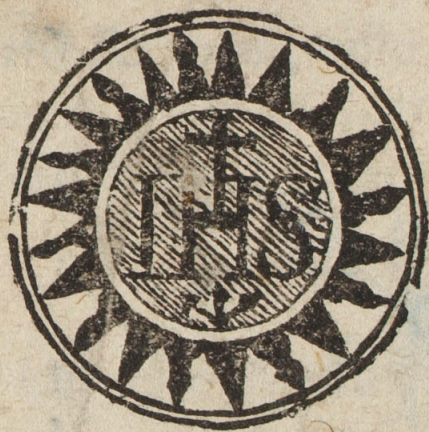


19. n.º 2
S E R M ã O
Q V E F E Z O P A D R E
B E R T O L A M E O G V E R R E I R O

da Companhia de Iesus na Cidade de Lisboa
na Capella Real, dia de São Thome anno de
1623. Cujá festa, como de Padroeiro da
India celebra por ordem dos Reys o
Tribunal daquelle Estado
com offertas publicas
das drogas delle.



Em Lisboa. Com todas as licenças.

Por Pedro Crasbeeck Impressor del Rey Anno 1624.

A custa de Thome do Vale, & vendese em sua
casa na rua Noua.

33
C. 20

SECRET
OFFICE OF THE
SECRETARY OF THE ARMY

TO THE SECRETARY OF THE ARMY
FROM THE SECRETARY OF THE ARMY
SUBJECT: [illegible]



For the Secretary of the Army
[illegible text]

L I C E N C, A S.

VI este Sermão que o Padre Bertolameo Guerreiro da Companhia de Iesu prègou na Capella Real em dia do Apostolo S. Thome, no qual não ha cousa contra nossa santa fè Catholica: antes muita & muy importante doutrina pera todos os Portugueses, dito, & prègado com estillo muy douto, pello que serà de muito fruto o imprimirse & auuarà a todos a acodirem ao Christianismo da India, & a sustentar o que com as Chagas de Christo se alcançou com o sangue Portugues. Em São Francisco de Lisboa oje 4. de Janeiro de 1624.

Frey Andre da Resurreição.

IMprimase Em Lisboa 5. de Janeiro de 1624.

O Bispo Inquisidor.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

POde se imprimir este Sermão. Lisboa 8. de Janeiro de 1624.

Viegas.

POde se imprimir este Sermão, visto as licenças do santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso torne, pera se taxar, & sem isso não correrá Lisboa 11. de Janeiro de 1624

V. Caldeira.

Inacio Ferreira.

VI este Sermão impresso, & està conforme com o original, pello q̃ pode correr. Em S. Francisco de Lisboa em 24. de Janeiro. 1624.

Frey Andre da Resurreição.

TAxão este Sermão em vinte rês, a 25. Janeiro de 1624.

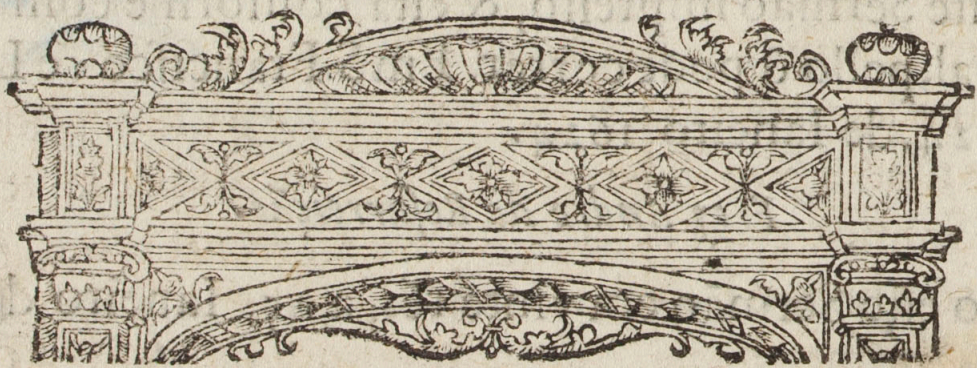
Monis.

V. Caldeira.



A O LEITOR.

FOY tão extraordinaria a aceitação que ouue de hum sermão que fez na Capella Real o Padre Bertolameo Guerreiro da Companhiade Iesus dia do Apostolo São Thome, que procurey com muyta industria auer o treslado, pera por nos olhos de todos; ja que todos o não poderão ouuir. Vay impresso na propria forma em que se pregou, sem acrescentar, ou deminuir cousa algũa, nem a termos, nem a discursos: de todos espero agradecimento de satisfazer com minba diligencia ao que tanto por todos se desejava. Vale.



Noli esse incredulus, Ioan. 20.



A L A V R A S do Senhor a São Thome: dizem Não sejas difficultoso em crer a homens que vos falão verdade: erão os que lha fallarão Apostolos de Christo Mais forão as palauras do Senhor conselho, & doutrina, que castigo, & reprehensão. que pois o Senhor não reprehendeo aos mais Apostolos, que vendo o refucitado não o crerão, mal podia reprehender quem porque não vio não creio: Entrou na casa onde os Apostolos estauão o Senhor refucitado, dia de Paschoa à tarde, assombraramse os discipulos de o ver, *Cōturbati, & exterriti existimabant se spiritum videre. Luc. 23.* Não cuydarão que podia ser viuo quem sabião fora crucificado, & morto. O Senhor pera lhe tirar o medo, *quid turbati estis? videte manus & pedes, quia ego ipse sum palpare, & videte. & cum hoc dixisset ostendit eis manus, & pedes,* fellostocar, & ver as chagas das mãos, & pès. E com todas estas demonstrações, & euidencias. *Adhuc illis non credentibus, & mirantibus prae gaudio dixit. Habetis aliquid quod manducetur?* O prazer de verem o Senhor grande foy, mas fez lhe a fe pequena *Adhuc illis non credentibus:* que a grandeza dos bês que se não esperauão, faz às vezes difficultosa a fe da presença, & posse delles. Com tudo não os reprehendeo o Senhor, pedelhe de mercendar, *Habetis aliquid quod manducetur?* porque agrauos proprios em quem pode castigalos, quanto he mayor a pessão agrauada, tanto he mais facil a indulgencia, & perdão. E assi nella acção humana tão familiar & domestica, como foy querer merendar com elles lhe segurou a fe, & perdoou a culpa, mal podia logo ser reprehensão a São Thome, que em tocando, & vendo as chagas do Senhor o creio, & adorou, *Dominus meus, & Deus meus.* E notou bem o Cardeal Caietano, que fora São Thome o primeiro homem que absolutamente chamara a Christo Deos: por respeito a seu Pay. lhe chamarão muytos filho de

Sermão que fez

Deos. Deos o primeiro foy São Thome, não o meretia logo nem reprehensão, nem castigo. Curiosidade quis sancto Agostinho que fosse, a que São Thome tiuera de ver as chagas: *Nisi videro fixuram clauorum, non credam. Vox ista inquerentis est, non negantis.* Quis ver por olhos o que auia de pregar, que lhe esperauam tantos mysterios da Coroa, & conquistas de Portugal naquellas chagas, que não se contentou só com a Fé de ficarem no corpo do Salvador, quis também euidencia. E se como Discipulo quis tocar, & ver o que auia de pregar, não quis o Senhor negar ao pregador de suas chagas a euidencia dellas. *Infer digitum, mitte manum.* Sam. Crisologo Arcebispo de Rauena, teue pera si, que querer São Thome ver as chagas do Senhor, foy profecia. *Vi effundat,* diz elle, *toto orbe iterum te aperiente hac vulnera fidem.* E se perguntarmos ao Arcebispo santo, que profecia era esta? dissera por Sam. Thomé, quero Senhor ver as vossas chagas, porque por ellas, & por mim auéis de abrir, & descobrir novos mundos, a gente que tenha por armas suas, estas chagas vossas; que vem a montar tanto como dizer, que foy hũa profecia dos descobrimentos, & conquistas de Portugal: & que alli se auiam de fixar em Padroões Reays, & ver victoriosas as armas de Portugal, onde São Thome pregasse a Fé das chagas de Christo. *Vi effundant toto orbe iterum te aperiente hac vulnera fidem.* E vejamos em comprimento da profecia como deue Portugal a Sam. Thome as conquistas de seus Estados: Primeiro lhe deue o Estado do Brasil, onde o glorioso Apostolo São Thome pregou a Fé das chagas do Redemptor, como se ja entam desse a aquelle Estado as nouas de auer de ser fogeito à Monarchia de Portugal, com nome de Terra de Santa Cruz, como lho pos Pedro Aluares Cabral, que primeiro a descobrio. Affirma este pensamento Thomas Bosio insigne Autor de nossos tempos no Liuro que fez de Signis Ecclesiae; Signo. 11. 74. E que em memoria do glorioso Apostolo ter pregado no Brasil, era tradição.

tradiçam antiga dos naturais que ficaram à sua despêdi-
da impressas suas pegadas em hũa pedra dura . Onde
podemos com probabilidade affirmar tambem , que a pega-
da que em hum alto monte està hoje impressa na ilha de
Ceilam , que a Gentilidade dos Chingalas tem por do pri-
meiro homem , que foy de Sam Thome , pois lhe não esca-
pou esta ilha da pregação do Euangelho , & chagas do Re-
demptor, como nem da fogueçam , & vassalagem das armas,
& Coroa de Portugal . Que fallando Theodoreto no seu
liuro de Legibus do feruor com que Sam Thome correra
as partes do Oriente pregando o Euangelho , & chagas de
Christo , diz. *Insulam quam Taprobanem vocant , prædicatione
verbi illustravit.* Da ilha de Ceilão se passou às terras firmes
do mar Indico , Bengala , Pegû , & ao mais Oriental de Sa-
matra , & China , & por fim veyo a morrer pella pregação
do Euangelho, & chagas de Christo, na costa de Charaman-
del, profetizando a conquista da Índia pellos Portugueses,
& que então seria, quando o mar chegasse aos muros daquel-
la Cidade , batendo nas prayas doze legoas della no tempo
de sua morte.

E esta deue ser a rezam porque os sereníssimos Reis de
portugal obrigarão esta sua Real Capella, a que no dia de oje
solemnizasse a memoria do glorioso Apostolo como funda-
dor da fe , & primeiro conquistador da India, & padroeiro
della, que se foy tão agradecida a soberba de Nabucodonosor
Rey de Babylonia , que tirando olhos a Reis , degolando
Iffantes, destruyndo tão populosa cidade como era Hierusa-
lem, tratou com real grandeza, & cortesia ao Profeta Ieremias,
só por ter profetizado a el Rey Sedecias, que auia de ser pre-
so por Nabuchodonosor. E Cyro Rey de Persia, se deu por
tam obrigado a Isayas profetizar , que auia de conquistar a
Monarchia dos Caldeos, & Medos, que sò por isso fauoreceo
tanto ao pouo Hebreo, que o soltou de seu catiueiro, & man-
dou a tua custa edificar o Templo por Zorobabel, & Esdras.

Sermão que fez

E Alexandre Macedonico entrando em Hierusalem victo-
rioso do mundo, adorou com reuerencia à Iaddo Sum-
mo Sacerdote, sò por ter Daniel prophetizado suas victorias.
Bem rezam logo tiueraõ os Reys serenissimos de Portugal
de se darem por devedores a São Thome, por profetizar da
nação Portuguesa a mais gloriosa empresa do vniuerso. E
eu não digo sò que a profetizou na terra, mas que lhe pode-
mos deuer ainda lá do Ceo. E que vendo no berço de Por-
tugal aquelle esforçado valor com que taõ poucos Portu-
gueses deraõ, & venceraõ hũa batalha campal a cinco Reys Mou-
ros, cobrindo os campos com gente de pè, & de caualo, & que
o Senhor crucificado apparecia, & falaua ao grande Afonso
primeiro no campo de Ourique, onde naceo a coroa de Por-
tugal: ali lhe deuemos pedir ao Senhor desse aquelle Rey in-
uenciuel por armas as chagas q̃ elle tocara, auendo que não
poderião ser melhor empregadas q̃ em Reyno de taõ fortes
vassallos, esperãdo delles, q̃ a ferro, fogo, & sangue proprio, &
alheo as irião aruorando em reais bandeiras pellas nações, &
terras onde elle as tinha pregado. E enueja foi de hũ estrã gen-
te ter q̃ era arrogancia Portuguesa querer por armas as chagas
de Christo, quando Deos não fez essa merce a outros Reynos
mais antigos, & benemeritos de tamanho fauor. Diga este o
q̃ quizer entre todos os Estados, & Imperios do mudo não ha
algun a quem com mayor conueniencia se deua esse fauor
que ao Reyno de Portugal. Que conueniencia podião ter
as chagas de Christo cõ as Aguias de Alemanha. Não dizem
chagas entre vnhas. Não quadraõ chagas com Flores,
quando com ferro se deram, & assi mal asentaram entre os
Lizes de França. Cruza fora ver chagas correndo sangue
entre Leoões de Inglaterra. Nem saõ chagas as de Christo
as que possam esconderse com as Fexas de Aragaõ: & porquê
este quem disse, que proporção tinham chagas com castellos
de Castella? alli era bem rezam que as armas de Christo
se dessem a Reyno que por armas tinha a sua Cruz. E as
chagas

chagas se fixarão no corpo do Saluador. As armas antigas de Portugal, não eram outras mais que a Cruz da santa cruzada, que o Conde Dom Henrique escolheu por armas de sua caualaria, deixando as do seu colar Realengo de Lorena. Era logo razam que o glorioso Apostolo procurasse no Ceo daremte por armas as chagas a Portugal, cujos valerosos vassallos as auiam de levar pellas prouincias, & Reynos onde santo Thome as prégara. E sendo os principais os do Estado da India, onde o tanto Apostolo foy o primeiro conquistador da Fé, ficando por esta preeminencia padroeiro daquelle Estado, não ha outra sanctidade ante cujos sagrados Altares se possaõ presentar as necessidades presentes, com mais esperança de remedio, que irmonos como estamos aos pes do glorioso Apostolo.

E com as necessidades do Estado da India pedirem oje armas, & mais armas, armadas, & muitas mais armadas, tãbem pedê focorros do Ceo, & valias dos santos, a cuja autoridade, & protecção toca o remedio das desgraças daquelle Estado. E assi mo representa o pensamêto resolutivo por suas misérias de fazer hũa romaria à casa do Apostolo S. Thome, na cidade de Meliapor. Acõpanhemos o romeiro, notemos o que faz, o q̃ diz, o q̃ lhe dizem q̃ faça, & o q̃ dizem em seu fauor, & teremos prégacao. Não tratou o Indio Peregrino de ir cõ grãdes apparatos, & gastos, porq̃ se achou cõ as suas alfandegas pobres. Não tratou de ir cõ armadas porq̃ se achou cõ os portos tomados, & não tão senhor do mar como era em outros annos. Resolueose a ir mais deuoto a pè, & descalço cõ hũa cana de Bégala na mão, & sem mais aparato, & cõpanhia q̃ a de hũ homẽ q̃ lhe tomasse o sol, dous moços guzarates, dous Canaras: dous Malauares, q̃ leuassẽ o fatinho, & alforge do pobre peregrino. Parte de Goa, atraucssa os Reynos de Bisnaga, Narcinga, & Calecut, vai sair à costa de Charamãdel à Cidade de Meliapor que chamamos de S. Thome. Entra pela Igreja do glorioso Apostolo, manda dizer hũa Missa contra Paganos que do

Sermão que fez

Psalmo 43. começa. *Exurge quare obdormis Domine: exurge, & ne repellas in finem; exurge adiuvā nos, & libera nos.* A Missa acabada pede se feche a Igreja, & vendose só com o sancto Apostolo a quem hia buscar de Goa, começa sua deuação, & forão tantas as lagrimas, soluços, & sentimentos, que o pobre Peregrino, nem em branco, nem em negro pode dizer hũa só palavra, & se o glorioso Apostolo o não esforçara, alli se derreteria. Aliviado cō o fauor do santo, começa a dizer. Luz da Asia Oriental, Apostolo de Christo, prégador de suas chagas por todo Oriente, Propheta verdadeiro de minhas boas venturas, autor de minhas victorias, & grandezas, quando Deos quis as tiuesse. Vejome hum Estado que custou tanto sangue de illustres Portugueses, que puderam nauegar por elle sem perigo as Naos que vão, & vem de Portugal, & de ossos, & caueiras de Portugueses nobres, mortos em minha conquista se pudera fazer hũa ponte de Lisboa a Goa, por onde seus netos viessem a pé enxuto immitar a seus auós. Vejome hum Estado que a Diuina providencia, & a vossa intercessão guardaram pera a Monarchia de Portugal, negandoa a dos Assyrios, nos Bellos, & Ninos, a dos Caldeos, & Medos, nos Nabuchos, & Balthasares, a dos Persas nos Darios: a dos Gregos nos Alexandres, a dos Romanos nos Cesares, a dos Ottomanos nos Selins, & Bajezetos. Apostolo glorioso, que he daquelles vossos fauores com que tremia de mim o Soldam de Egypto, vendo desbaratadas suas armadas pello meu primeiro Visorrey Dom Francisco de Almeida, ficando com suas victorias ensangoentado o Indo, assombrado o Gange, descorado o Nilo? Que he daquella resoluçam com que o brauo Corisco darmas o meu grande Affonso de Albuquerque, que assombrou Persia, tomandolhe Ormuz, fez arrelo de medo o mar Vermelho, tomou Goa, hũa, & outra vez ao Sabayo, fogeitou o Sul com lhe tomar Malaca, que he daquelles tremores do Occeano Indico, quando n-
tio.

tio sobre si a terceira vez Visorrey, & Conde o meu Dõ Vasco da Gama? que he daquellas vitorias do meu Governador Dõ Henrique de Meneses! que he da destruyção das armadas inimigas pellos meus Governadores, Lopo Vaz de Sampaio na India, & Pedro Mascarenhas em Bintam, & Malacca? que he daquelle valor, governo, & incansavel espirito do meu Governador Nuno da Cunha, com quem nove annos, fuy tam honrado, & temido? que he daquellas poderosas armadas com que tres vezes foy a Diu, dando nome á ilha dos mortos, dos inimigos que nella morreram; não se contentando com menos, que com prender, ou matar a el Rey de Cambaya poderoso tyrano? que he daquella fortaleza de Antonio da Sylueira, pera defender Diu a oitenta Galès de Turcos, & cincoenta mil homẽs de el Rey de Cambaya? que he daquella poderosa armada mandada pelo meu Visorrey Dom Garcia de Noronha, de que o Turco foy mais fugido, que retirado do cerco? que he de outra poderosa armada no seguinte anno, com que o meu Governador Dõ Estevão da Gama deuastou as prayas do mar Vermelho, fez tremer Suèz, armou Cavalheiros à vista do môte Sinay? que he daquelle valor com que Dom João Mascarenhas defendeo o segundo cerco de Diu a cem mil homẽs armados? q̃ he daquelle animo inuenciuel, cõ que o meu Governador & Visorrey Dõ João de Castro, não só fez levantar o cerco a Diu, mas vencco em batalha cãpal o exercito de Cambaya? E ao proprio Rey dera batalha entre Reynel, y Goga, se o Mouro a não recuzara? Que he daquella deliberaçam tam valerosa do meu Visorrey Dom Pedro Mascarenhas pera fazer retirar os exercitos do Idalcão, que deciaõ sobre mim? q̃ he daquella Christandade, & Cavalaria do meu Visorrey Dom Constantino de Bragança, pera tomar Damão a el Rey de Cambaya, & o Reyno do Iafanapatão na ilha de Ceilão? que he daquelle indomauel valor do meu Visorrey Dom Luys de Ataide, com que me deffendeo da Liga, & coniu-

Sermão que fez

ção geral, que os Reys de Asia fizeram contra mim, & a minha Cidade de Goa do cerco do Idalcam com cem mil homens de pé, & quarenta mil de Cauallo: Que he daquelle esforço tam valeroso com que no mesmo tempo Dom Francisco Mascarenhas depois meu Visorey me defendeo Chaul, lugar aberto, & que mais parecia curral de ouelhas, q̃ fortaleza de Leoões, a oitenta mil homens de pé, & de cauallo, com que o Nizamaculo o quísera leuar? que he daq̃lla gloria com que me vi senhor absoluto do mar Ethyopico, Arabico, Persico, Indico, passeando nas minhas armadas quatro mil legoas de costa, começando do Cabo de Boa esperança, visitaua na costa Occidental de Africa as minhas fortalezas de Sofala, de Tere, de Sena, de Moçambique, & descendo por costa de amigos, pella Africa Meredional, via as minhas Fortalezas de Mombaça, de Guiloa, de Socotora, que depois deixei: dahí me passaua ás Portas do Estreito do mar Vermelho, que eram mais minhas do que oje sam do Turco. E costeando Arabia ate Mascate, que ma teue sempre fogueita, entraua tam senhor pella enseada de Persia, que assombraua de mim o Xatamas senhor della, & nas fozes do Euphrates o Turco em Baçorà. Voltaua poderoso nas minhas armadas pella outra contra costa da antigua Carmania, terra de Naitaques, Reyno de Sinde, buscando a Diu no rosto de Cambaya: & dahí por Damão, Baçaim, Chaul, me recolhia à minha cabeça Goa. Della sahia, & dava outra volta, assombrando Bisnaga, Narsinga, & Calecut, com todo o Malauar, vendo as minhas fortalezas que tenho nestes Reynos Onor, Barcelar, Mangalor, Cananor, Crāganor, Cochim. Voltaua o cabo de Camorim visitaua a costa da pescaria que me fazia precioso de Perolas, ilha de Ceilam à enseada de Bengala, os Reynos de Pegu, & de Sião. Entraua no Sul, que todo me reconhecía na Cidade de Malaca, que em lingua Malaya he o mesmo que Cidade geral, pelo ser no commercio de todo aquelle Archipelago: onde

onde me veneraua todo Maluco nas minhas fortalezas de Amboino, Ternate, Tidore : tremendo tambem de mim o vasto Imperio da China. Viuia glorioso Apostolo em sobera na gloria, & grandeza, de ver tantas mil legoas de mares, & costas fogueitas as fermosas bandeiras das chagas que vos tocastes E que viua eu oje vendo senhoras de todos estes meus mares as bandeiras de Mauricio de Nassao hereje, apostata maldito, & filho de outro, em lugar das chagas do Redemptor, & das armas dos netos del Rey Dom Manoel meu senhor, que tanto me honrou com ellas? Chegado a este passo o peregrino Indiano, deu-lhe hum desmayo : & bem insensuel sou eu, que me não dà outro neste lugar, & se lhe não acodira o glorioso Apostolo com milagrosa virtude, não tornara tam cedo em si o desconfolado Romeiro.

Tornado em seu acordo, lhe fallou o santo Apostolo na sua Indiana lingoagem. Peregrino deuoto: *Noli esse incredulus*. Tambem como vos estou no que me tendes contado, mais que vos sinto o estado em que vos vejo. De tamanha mudança podem ser muytas as causas, hũas presentes em vos, outras mais alongadas no Reyno de Portugal. Das vossas vos dirẽy o que sinto; das de Portugal vos enculcarey quem as diga. E primeiramente vos ajudarey nas saudades que tendes dos Visorreyes que contaes. Todos esses que nomeastes & algũs que vos ficarão, vierão de Portugal cõ a honra diante dos olhos na bandeira da gauea: com o valor na praça de armas do coração Portugues: com o proueito debaixo da cortiça das suas chinelas. Sey que todos esses que me nomeastes morrerão ricos de honra, & pobres de fazenda. Os seus mayores cuydados erão os briosos exercicios da guerra com que vos faziam temido, & poderoso: nelles se occupauam de sorte por suas proprias pessoas, que não perdoou o vosso primeiro Visorrey Dom Francisco de Almeida a sua m- ta idade, & authoridade, pera deixar de acompanhar aos que com elle acabarão, na desgraça da agoada do Saldanha, o

A 7 vosso

vosso grãde Albuquerque, desfeito, & moydo das armas, & do
trabalho, acabou na vossa barra de Goa, antes de entrégár
o nouo gouerno, dando nisto a vero Ceo, que quando ou-
uesse homẽs daquelle valor, & talento, sô o imperio da
morte os tirasse do seu lugar. Dom Henrique de Meneses
morreo, se bem estais lembrado, de se lhe agrauar hũa fonte,
pello muyto que pelejou por sua pessoa no castigo de Cou-
lete. Esfalfado da continuação das armas morreo Dom
Ioão de Castro, tão rico de triunfos, & pobre de fazenda,
que se deu por obrigada a Camara de Goa a acudir a suas
necessidades. Dom Pedro Mascarenhas com mais de seten-
ta annos de idade gastados em perpetuos seruiços de paz,
& guerra, do exercito do Idalcão se veyo à sepultura. De
outros muytos vos dissera muyto. Não me espanto ver-
uos nas misérias que sentis, & eu com vosco porque depois
que os vossos Visorreyes vierão a India com a honra detras
das costas, deixada em Portugal nos appellidos antigos de
seus auós, com o proueito nos olhos, & a cobiça no cora-
ção, & em lugar de trazerem a espada na mão, trouxeram
balanças nella, pezando Ambar, & quilates de Perolas. E
depois que os rendimentos de vossas Alfandegas feriram
mais de se empregarem em Mercadorias que fossem a Por-
tugal, que em fabricas de Galeões, Naos, Galês, em fundi-
ções de Artelharia, em pagamentos de soldados, tornados
altos, & baixos vassallos da cobiça, abjurando a vassallagem
da honra, & de estado que creis temeroso por vossas armas,
as Africas, Arabias, Persias, Samatras, vos tornarão hum
ghatim, & esta he a principal causa de vossas desauenturas.
Noli esse incredulus. Desta como principal vos nace outra:
da infaciauel cobiça dos vossos Capitaes. Contentauamse
nos vossos melhores annos os Capitaes de Ormuz, Sofala,
Malaca, com tirarem das suas Capitanias, trinta mil cruza-
dos, quarenta mil cruzados: cincoenta mil cruzados. Oje
lhe parecem poucos trezentos mil cruzados, quatro mil
mil

8
mil cruzados : quinhentos mil cruzados: seys centos mil
cruzados . Sem o vosso gouerno examinar as entranhas
donde nace tanta fazenda, se das falhas da infidelidade a de
el Rey , se dos sobejos da injustiça às partes. *Noli esse incre-*
dulus. E deixando materias de cobiça, toquemos outra de
pouca fidelidade, que mais magea a honra, & consciencia.
Que rezão tem o vosso gouerno Romeiro desconsolado,
pera não examinar, & castigar as infidelidades dos vossos
Capitaes das armadas, quando por grossas peitas dos Indios
Bancanes, sofrem que sendo as roupas de Cambaya, Surra-
te, Goga, Charamandel, a mercadoria com que os inimigos
hereges fazem seu comercio no Sul, pera resgate das drogas
lhas deixão levar, afastando as armadas dos postos onde sa-
bem que os inimigos carregam? E que será Peregrino de-
uoto se os proprios Capitaes das fortalezas trouxerem Na-
uios de trato, comerciando nas roupas, & drogas por seus
confidentes com os proprios inimigos? *Noli esse incredulus.*
Toquemos outra causa de vossas desauenturas. Que sendo
a Catholica tençam dos Reys de Portugal correr apar com
a conquista, & conseruaçam dos Estados do Oriente, com
a conquista, & conseruaçam da Fé: & dando à See Aposto-
lica os dizimos do Oriente aos Reys de Portugal, como
fructos do sangue de Christo, & de sua Fé pera os conquista-
dores della: se os vossos Visorreys faltam com os fructos
da Fé, a quem por ella trabalha, que quereys que faça o
Ceo a tam pouco respeito como à Fé se tem: senão permitir
ordenar, & querer, que os inimigos da Fé, roubem a India,
os fructos da Fé, & os queimem em Portugal, aos olhos, &
barbas da Cidade de Lisboa. *Noli esse incredulus.* Outra
sò causa vos hey de tocar de vossas grandes desgraças.
Costumaua Deos engrandecer estados pella justia, & entre-
gallosa infieis pellas faltas della. Como vos não ha de en-
tregar a inimigos da Fé: se os proprios que vem de Portu-
gal pera defensores da justia: sam os proprios inimigos, &

destruydores della, & os que ouueram de ser enforcados por suas ladroices, por ellas l.õ despachados. Pois sendo vos hum Estado tam reputado no valor, na fidelidade a vossos Reys, tam inteiro na justiça, tam Catholico no zelo. Se ojetendes acançado o valor, destruyda a justiça, consumido o zelo da Fè, que quereys ver senão o que vedes de magoas & sentimentos. *Noli esse incredulus.* Não descreays estas sinceras verdades.

O pobre do Peregrino assombrado com ouuir ao glorioso Apostolo saõ Thome mais males de si do que elle lhe dissera, torna a replicar na sua oração. Apostolo glorioso, tantas saõ minhas desgraças, que a ninguem tocarey nellas, que não acrecente muytas às que eu disser. Não vos busquey nesta casa pera ter de vos noticia de meus males, que saõ elles tam conhecidos, que poucos auerã no mundo, a quem não sejam claros. Remedio delles he o que me tem debruçado ante estes vossos Altares. Peregrino honrado lhe respondeo o sancto, muyto me obrigays: O remedio de vossos males, sô pēde da poderosa mão do Senhor dos exercitos: elle volo pode dar: & se por causas segundas vos hey de aconselhar onde o busqueys: diguo q̃ na forma em que fizestes esta romaria a minha casa, façays hũa jornada a Portugal. Parte o Pataxo Saõ Pedro de Goa, ainda que tarde, ydenos nelle. Deos vos leuarã a saluamento, ainda que com trabalho. Não deixareys de chorar com verdes que vos ferã necessario desembarcar nas aldeas, & muyto difficuloso tomardes a Barra de Lisboa, por mais que estrangeiros disserão della, que por sitio, grandeza, & opulencia a fizera Deos pera senhora da grandeza do Oceano. E tanto mais sentireys impedirem vos a entrada pella Barra de Lisboa hūs homēs que ha menos de trinta annos a buscavam, pera venderem nella Bonifrates, & alfinetes. Não vos posso negar a diuidarezão de sentimento, & dor de não achardes em Lisboa aquelles passados Reys, que vos fizerão poderoso a vos, & vos

vos ricos a elles. Passay logo dessa grande Cidade por mais que vos entretenham suas grandezas, & entray por Madrid, debruçaiuos aos pés de el Rey, nem perdoeis ás lagrimas, se a dor vo las trouxer. E no meyo dos fauores que el Rey vos fizer por hospede, lembraihe que os emprega bem em cousa sua: & tam natural patrimonio de sua real grandeza, como qualquer dos poderosos Reynos de que Deos o fez senhor. Dizeilhe que se por memoria de Phelippe Conde de Frandes (filho do Emperador Maximiliano primeiro, & dos Phelippes Reys o primeiro de Castella) seu terceiro auó, gasta tantos milhoões de ouro, por reduzir a sua obediencia os rebeldes de sete Condados, que se não sabe quem lhe deu nome de Estados, pello apertado limite com que (nem ainda enchem sesenta legoas Framengas:) que rezam terá pera que por memoria daquelle bem estrecho, & dito Rey Dom Manoel seu terceiro auó, de quem vos herdou a vos, como Frandes de Phelippe: porque não gastará o que baste pera conseruar hum Estado tam leal, que nunca lhe rebelou, tão rico, que ajuntou nelle a natureza tudo o que se pode estimar por precioso: tão nobre, & grande que senão fecha em quatro mil legoas de terra, tam poderoso, que lhe fogeita quarenta Reynos, ou proprios, ou tributarios. Que veja, & considere por si, & per seus conselhos, quam differentes proueitos poderá trazer a Lisboa os rebeldes quando se fogeitem com alfinetes, & baetas: do que lhe pode yr de vos em drogas, em sedas, em roupas finas, em pedrarias, Perolas, em triunfos, em victorias em vassalagens em honras, & em riquezas, suas & de seus vassalos. E se depois de ouir vossas propostas, pera vossa consolaçam vos remeter a Lisboa, a quem em seu lugar estiuier, muyto vola deseja: & se acertardes de vos achar nella no dia em que na Capella Real se faz memoria de mim com offertas de vossas drogas, & perfumes a 11. de Dezembro, & succeder pregar nesse dia algũ que vos seja amigo: vsay como Peregrino estrangeiro do estylo dos pedintes, pedilhe

vos

Sermão que fez

võs encomende como necessitado na sua prègação: & digua ao melhor do Reyno que o ouir, o que entender conuem a vosso remedio. E se acertar de desculparse sendo Religioso, que não he de sua profissão tratar gouernos de Estados, dizeylhe da minha parte, que o Doutor Angelico de Aquino que de mim tomou o nome, Religioso pregador, & tanto, fez hum Tratado do regimento dos Principes: foram elles bem regidos, se se regerão por elle. E Tambem deue saber, que não desdizem Religiosos conselhos com Reays gouernos, que em quanto el Rey Saul seguio os conselhos de Samuel, teue victorias de seus inimigos, & como os deixou, perdeose. Que não desconfie de serem bem aceitas as aduertencias que fizer pera vosso remedio. Ora ja que todos temos, & deucmos amor respeito, & compaixam dos males que padece o estado da India, & o glorioso São Thome, como Padroeiro seu, & desta Real Capella nos obriga em seu fauor fazer algũas lembranças, acabemos com ellas o Sermão. *Noli esse incredulus.* Day credito aos que vos fallão verdade.

Seja a primeira, que os Reys sem homẽs não são Reys, senam se o forem do monte: & as proprias coroas Reays cõ que cingem as cabeças, na figura mostram os limites, & termos de seu poder humano nas forças, & no conselho. E sempre se deixou ver por estylo natural da policia humana, que a authoridade dos mayores teue sua necessaria dependencia dos inferiores, & subditos, & os Reys de seus vassallos, & nunca sem fauor dos menores, os grandes forão grandes, nem Reys os Reys. E se ouermos de recorrer a principios antigos, he tam certa a necessidade que os Reys tem dos menores pera serem Reys, que os menores, & inferiores foram os que fizeram os Reys, & assy pode bem ser que os inferiores sejam sem Reys, mal podera ser, serem Reys sem inferiores. Que inferiores possão ser sem Reys mostrou o tempo antigo, & moderno, que nos mais atrazados annos se gouernarão

narão Aristocraticamente os de Thebas, os de Rodas, os de Roma os de Cartago, & oje em nossos olhos os de Genoua, Veneza, Piza, & Luca. Tambem viuerão sem Reys os que por Democratrastiueraõ seu gouerno; o pouo de Israel antes de Saul, Athenas no tempo de sua flor, & oje os Heluecios, ou Sguicaros, & pera mais se mostrar a dependencia que Reys tem de menores, com Deos ter escolhido a Saul 1. Reg. 10. Chamou Samuel o pouo em Maspha, como se a eleição diuina fosse nulla, & tiuesse tanta necessidade de approvação dos menores, como o Rey pera fello tinha de seus fauores. E sendo Dauid muyto dantes eleito de Deos, não se deu por Rey absoluto, senão depois que os menores o aclamaram em Hebron. 2. Reg. 5. auendo, que então seria Rey, quando tiuesse por sua parte o fauor dos inferiores. E por mais que instituyo por herdeiro de sua Coroa a seu filho Salamão, ouue o Sabio Rey, que o não era, ate que em Gion lhe não assistisse o fauor dos menores, sendo alli consagrado, & acclamado 3. Regum. 1. E morto Salamão, por mais que puxasse o direito humano pella successão em Roboam seu filho, ajuntaramse os menores, *Vt constituerent Roboam Regem*, 3. Reg. 12. O mesmo sofez a Asa 2. Paralipomenon. 14. a Ioas 22. E porque deixemos os mais, pello vso dos tempos quiserão os menores fazer Rey ao Senhor humanado, Ioan. 6. E a rezam porque Christo se lhe escondeo da Coroa temporal, foy pera mostrar, que o seu Reyno não tinha dependencias de inferiores, nem de fauores humanos, como o tinha mandado dizer pello Propheta Réy seu antigo auó no Psal. 2. *Ego autem constitutus sum Rex ab eo super Sion montem sanctum eius*. Dando auer nessa eminencia, & sanetidade de lugar em que o Padre o fizera Rey, que ficaua independente nessa sua Coroa de fauores de inferiores, nem sagrados, nem profanos. E com tudo isso, viuendo com nosco em carne por isso remedio, & querendo mostrar aos Reys a dependencia, & necessidade que tinham por Rey, dos inferiores: quando

foi

Sermão que fez

sofreo que fora da Cruz lhe chamaſſem Rey , mostrouſe
necessitado: & mandando a ſeus Discipulos buscar dous ju-
mentinhos pera o ſeu Real triunfo de Hieruſalem , que diſ-
feſſem a quem lhe auia de acodir com elles: *Dicite quia Domi-
nus his opus habet*: Dizey , que eſtã o Senhor necessitado deſ-
te ſoccorro. *Matth. 21*. Onde não só declarou a necessidade,
& dependencia que os Reys tem de ſeus vaſſalos , mas que
tambem por exemplo, & doutrina os deu por auisados , que
só entam ſe ajudatſem dos vaſſalos , quando a necessidade os
obligatſe. *Dicite quia Dominus his opus habet*: Dizey que eſtou
em aperto; porque quando a necessidade dos Reys he clara,
& certa, a obrigação dos vaſſalos lhe acodirem he necessa-
ria, & juſta. *Noli eſſe incredulus*. Ajão os inferiores que ſe lhe
falla verdade . E que obrigação ſerã a dos inferiores , &
vaſſaios acodirem à necessidade do Rey ? fallando deſta que
nos traz em tam pezados cuydados; digo, que a dar as capas
pera vellas de Naos , & as oliueiras das quintas pera madeira
dos caſcos. Tudo ſe vio na necessidade que Chriſto tiue do
fauor dos menores: que hũs lançauam as capas em ſeu ſerui-
ço, outros cortaram as oliueiras , & palmas . *Cadebant ramos
olivarum. & palmarum* . Mas neſte fauor com que os meno-
res tem obrigação de acodir à necessidade do Rey , ha de
entrar a fidelidade dos ministros : a não tomarem mais dos
vaſſalos, do que pede a necessidade do Rey . Que o Senhor
deu auer , que o que ſe podia , era pera elle como Rey
necessitado. *Soluite aſinam. & pullum, & adducite mihi*. Pera
a necessidade do Rey, ha de acodir o vaſſalo, não pera a vai-
dade, & cobiça do ministro . Que nenhum dos de Chriſto
teue pensamento de vir a cauallo , nem de exceder à comiſ-
ſão , nem de aproueitarſe della . Dous jumentinhos eram
necessarios ao Rey da gloria ; dous lhe mandaram buscar,
dous lhe derão, dous trouxeraõ, nem pediraõ mais que o que
pedia a necessidade do Rey, nem derão menos que o que lhe
deram pera ella . E que pudera dizer aqui o glorioſo Sam
Thome,

Thome, dos rendimentos da fazenda Real dos tributos dos vassallos, & dos emprestimos, & mais emprestimos, emprestados, & nunca pagos, não bastarem pera cousas menores, bastando, & sobejando em tempos antigos menores rendimentos, pera mayores gastos: & assi senão podem tapar aos homẽs as bocas pera que não digam o que os olhos lhe mostrão, faltarem Naos, Galeões, Gales de el Rey no mar, porque sobejão quintas na terra: faltarem as forças, as armadas, as artilharias, as monições, os pagamentos dos soldados, pera a defensão do Reyno, porque sobejam jardins, coriosidades, delicias pera a recreação do gosto. Desejando os menores mais ver o mar pintado, & fermoso com armadas apaueçadas, & embandeiradas, que a terra pintada com quintas corucheos, & galarias, que os antiquos não fizeram com fazenda sua, nem alheia. *Noli esse incredulus.* Dirã algum curioso que foy arremesso dos menores no Triunfo, & necessidade de Christo Rey darem as capas, pois lhas não pedirão. Digo que ahi se deixa ver quam poderoso he o exemplo dos ministros do Rey pera obrigar aos menores a despirem-se pera acodirem à necessidade Real. Vio aquelle pouo que os Discipulos de Christo que mais de perto o seruião, tiraram as suas capas, & jaczaram com ellas os jumentinhos, em que o Senhor auia de yr. *Et eum desuper sedere fecerunt.* Disseram hũs a outros. Seruem os grandes ao Rey na sua necessidade com as proprias capas? Siruamos nos com as nossas. *Sirauerunt vestimenta sua.* E com quanta vontade ajudarão os menores ao Rey necessitado se os mayores o fizeram. Mas guardarem os grandes o seu, & quererem acodir à necessidade do Rey com o alheio: rijo negocio. Tanto mais quanto os grandes arriscão menos o seu que os menores. As capas dos Discipulos que jazarão os jumentinhos, não se perderão, que acabado o triunfo cada hum puxou, pella sua, que sempre os seruiços dos grandes torão como jazes de caualo, q̃ acabados os touros, & canas se recolhem

recolhem aos arcazes : nem lhe ficam baldados os seruiços, que sempre lhe acodem por elles . As capas dos menores ficam pizadas, & enlameadas dos pés dos jumentos, & pouo que os seguia, que sempre aos menores ficão do seruiço as capas rotas, sem auer quem lhas remende . Tambem tiue-
rão os Discipulos de Christo outra consideraçam pera larga-
rem as capas ao seruiço do seu Rey . E foy que entenderam
como leais ministros, que sempre os Reys vam mais autho-
rizados sobre as capas dos grandes, dos validos, dos podero-
sos, que sobre as capas dos pobres vassallos . E quizerão mos-
trar que ministros de Rey tam justo, como Christo era, nem
ainda pera seu seruiço, tomauão as capas aos pobres, dauão
as suas. *Noli esse incredulus.*

Fica visto que tem os Reys necessidade dos homens em
suas fazendas ; mais necessidade tem delles em suas pessoas
grande desgraca, que em hum Reyno tam florente como
este em lealdade, & valor se sinta oje, & se veja furtarem
nelle os homens o corpo, às difficuldades, & perigos pello
credito, honra, & reputação do nome Portugues . Cansey
neste ponto a imaginação por descubrir a causa de tamanha
desgraca, deu-me duas . A primeira que muytos deixauam
de acodir por descuydados, & froxos . A segunda, que não
acodiam outros por regalados, & mimosos . Vamos des-
cobrindo os males da primeira, que não podem ser mayores,
que perderem-se os negocios da reputação, & credito por des-
cuydo : que he mais que certo, que foy sempre o descuydo
fonte de que nacerão desgraciados successos . E fallando
verdade senhores, às vezes se acabão as felicidades humanas,
por onde se começarão . Começou-se a felicidade de Por-
tugal na conquista, & senhorio da Índia, por serem descuy-
dados os Reys della, em defendela . Pode bem ser que nola
tomem agora por sermos descuydados em conseruala . A
verdade he, que a diligencia, & cuydado deu sempre grande
fauor a bõs succellos, & o descuydo deu sempre opportuni-
dade

dade pera se perderem grandes bonanças. Phelippe Macedonico se fez senhor de Grecia, por se descuydarem as Cidades della em competencias hūas com as outras. E Amurate Turco senhoreou o Imperio de Constantinopla pellas disensoes dos Principes delle. Tudotem sua sujeiçam à variedade dos casos, mas faibase, que se ha descuydo, que nem se pode culpar a má fortuna, nem esperar-se boa. E he a perda bem certa de quem se fia da fortuna, viuendo descuydado. & he grande a descortesia que se faz ao diuino gouerno, esperar milagres onde podem suprir nossas obras, que não he rezaõ que Deos empenhe sua Omnipotencia, pera abonar com ella vossa preguiça. Grande mal logo, faltarem os homens no seruiço por descuydados. *Noli esse incredulus*. Mayor por serem mimosos, & regalados. Não o erão assi os antigos Portugueses, que aquella empresa lhe era de mayor merce do Rey, que mayores perigos, & difficuldades tinha por olho. E o seu mayor cuydado nas armadas em que hião, ou por Capitaes mayores, ou menores, era de bõs marinheiros, artelheiros destros: soldados valerosos, poluora, & mais poluora, artelharia, & mais artelharia: muniçoës, & mais muniçoës, armas, & mais armas. E assi quando se entraua em hūa Nao ou Galeão Portugues, parecia que se entraua em hūa Torre de David. *Mille clipei pendent ex ea omnis armatura fortium*. Della vieis dependurados escudos, corpos, peitos, morriões de ferro, & aço, alabardas piques, montantes, tudo armas de perto, de valerosos, & fortes. Hoje he vergonha entrar nellas armadas porque as mais vsadas armas que nellas vedes, são capoeiras de galinhas, & panellas de ouos moles. E que ha de fazer hum Visorrey, que he hum só homem, por mais valeroso que seja como pode, & como deue fazer rosto a hum inimigo destro com tal soldadesca, & muniçoës: dara antes consigo por reputação, & credito em hum penedo. Porque pera homens regalados, & mimosos ouue Seneca que não eram necessarios combates, & batalhas, porque antes
delles.

Sermão que fez

delles, ja hiam vencidos, & na propria vida mimosa, ja andão mortos. Que tẽdo este Philotopho pera si, que só aquelle homem viue que sabe vsar do valor do ser humano. *Is viuit, qui se vitur*: Disse elle na Epistola 60. Bem se colhe, que os que em regalo, & mimo viuem, andão mortos, & que se lhe pode por o Epitafio de Seneca, que diga. Aqui jazem foam, & foam, Dom foam, & Dom foam, que se derão tanta pressa a morrer, que os matarão mimos, primeiro que a morte: *Mortē suam antecesserunt*. E a tais como estes, negara o Profeta Ezechiel Cap. 32. De sua Prophecia sepultura cõ seus auós. *Non dormiant cum fortibus, qui descenderunt in infernum cum armis suis*. Não se enterrem netos effeminados, & mimosos nas sepulturas dos auós caualeiros, de tanto valor, & fortaleza, que até nas sepulturas, Purgatorio quiserão estar armados, pera que no ponto em que lhe dessem rebate, que Portugal padecia, descredito no valor, & caualaria, fasssem como hũs Leões: *cum armis suis*, armados de ferro, & fogo a debellar inimigos. Bem logo defende o Propheta que não pouoem netos mimosos, sepulturas de auós estorçados, porque podem temer que os espiritos daquelles ossos fortes de antigos Portugueses não sofram junto de si ossos effeminados, & injuriados, gritem lhe tirem de junto de si tal companhia de ossos, que mais parecem canudos de ouos moles, que ossos de valentes Portugueses. O que colho senhores deste discusso he, que se por mimosos, & regalados deixão os homẽs de acudir às necessidades do tempo, & ao credito, honra, & reputação da Republica: que se lhe proue, am seus officios como de homẽs defuntos, & os dem a outros por quem a Republica viua em gloria: que não he justo que pois a Republica não viue pella vida de mimosos: viuam elles pellos ordenados della. *Noli esse incredulus*.

Temos mostrado que os Reys nada são sem homẽs por fazendas, & peçoas, fechemos o sermão com dizermos que os homẽs nada são sem os Reys, Mas que sera necessario

nos

nos Reys, pera os homẽs serem homẽs: amalos, fauorecelos. Que o amor, & fauor dos Reys são os que defendem, sustentão, conseruação dilatação, & engrandecem Estados. Não defendeo nunca Rey Estados proprios nem cõquistou alheos cõ inimigos. Ha de ter o Rey os vassallos amigos, & fazelos tais por amor, pera sustentar seu Imperio. *Non argentum est aurum, sed amici regnum praesidia*: Disse bem no seu *Cyros* Xenofonte. Amigos, & não thesouros defendem as Monarchias; que os milhoẽs do Peru, são armas mortas, & neruos de guerra secos. E o amor dos vassallos pare peitos viuos, & espiritos generosos. Imperios, & Reynos podem herdar-se de bõs auõs, amigos não se herdão, fazem-se, grangeam-se. Ganhou-se Nabuchodonosor pella amizade, & conselho de Daniel. Morreo Nabucho, herdou seu filho Balthasar o Imperio, mas não herdou o amigo, & pello não grangear por amigo, perdeu os Estados, & a vida; que bem certo he que desprezo de bõs amigos tem perdido muytos estados. E os Reys deste Reyno pera conseruarem os seus, & se fazerem senhores dos alheos, fizeram tanta estima do amor dos seus vassallos, que nos Reynos estrangeiros não tinhão os Portugueses nome de vassallos, senão de filhos de seus Reys. Mentira eu se lho não chamou assi a Raynha Catholica de Castella dona Isabel em hum conselho, onde se tratou de se compararem, & medirem as forças de Portugal, & Castella pera as guerras, & contendas que auia entre el Rey Dom Ioão segundo de Portugal, & os Reys Catholicos de Castella. Resolueo-se no conselho de Castella, que era o seu poder mayor, & assi o julgou a Raynha, que a ellẽ presidia, & acrecentou. Assi he mais que faremos, que essẽs poucos Portugueses são filhos, os nossos muytos Castelhanos são vassallos. E porque eram os Portugueses filhos pera defenderem Estados? Porque os Reys eram pays. E não tem isto mais que dizer. *Noli esse incredulus*. A pos o amor dos Reys, o fauor he o pão que cria as vontades pera o seruico: tira o medo ao trabalho, bebe difficul-

difficuldades, tempestades, perigos de vida, como hũ pucaro de agoa, & se o fauor falta, tudo falta. Deixemos, Escripturas Diuinas, que as circunſtancias do tempo nos tiraram o je pro-uarmos com ellas. Nestes Paços da Ribeira em que estamos, se declarou bem a verdade deste pensamento, em hum caso que soccedeo a el Rey Phelippe primeiro deste Reyno estando nesta Cidade, no anno de 1582. Veyo hum fidalgo da Beira de muitos seruiços na India a esta Corte tratar de despachar se, tardoulhe o despachotanto, que se resolueo em tornar-se a sua casa, foyse despedir del Rey. Chega, & falla. Senhor, serui muytos annos na India esta Corca que Deos vos deu pareceome que de vossa grandeza podia esperar merce, que me obrigasse a outros seruiços mayores; não me alcançou o fauor: tornome pera minha casa cõ nenhũa de tres cousas que della trouxe. Trouxe fazenda, vou sem ella, porque a gastei aquí. Trouxe honra, quã me fica atropelada pellas salas dos vossos ministros com muyto mau tratamento. Trouxe muyta vontade de vos servir, nenhũa leuo: que não sabe o disfauor grangear bõs seruidores. *Noli esse incredulus*. Mandoulhe trazer o Memorial, & despachouo. Fauor, fauor, & mais fauor: & não cuy de alguem que ha de parar o fauor nos que nas cortes danção; hase de estender, & ali mais, aos que longe trabalham. Que pede o bom gouerno que se se dà hũa Comenda ao que vay a India com esperança que seruirã là bem: que se dem duas ao que là anda com experiencia de ter bem seruido. E se dizem amores aos que vão, porque vão, que se digão, & fação amores, & fauores aos que là bem seruem, porque senão venhão. E que se veja, & entenda que as Comendas das Ordẽs Militares, são Patrimonio de Christo, & fructo de seu sangue: & que as derão os Summos Pastores da Igreja pera os que gastão o sangue, & a vida na conquista, & defensão da fè, pera lanças, & não pera danças, pera pontas de alabardas, & não pera bicos de penas, pera morriões de ferro, & não pera gorras, & plumas, pera peitos de

de aço, & não pera coletes de Ambar, pera mãos calejadas de armas, não pera perfumadas com luvas. E se aos conquistadores, & defensores da fe se negão as Comendas, não só se lhe nega o fauor, mas se lhe rouba a justiça. E porque acabemos o Sermão. Quem obrigou ao glorioso São Thome a leuar o nome de Christo por Brasis, Indias, & Chinas? o fauor com, que seu Mestre lhe meteo a mão no Lado, & os dedos nas Chagas, que as deixou o Senhor em si pera canos Reays, & liberais de fauores, & merces. E porque entendão os Reys que hão de ser chagados no peito, & nas mãos. No peito pera que os vassallos tenhaõ por amor entrada no coração Real, & que não aja quem lhe feche a porta: que por isso o Senhor quis, que lhe abrissem o Lado como porta de seu coração depois de morto; porque feridas em homem morto não se fechão. Hão de ser os Reys tambem chagados nas mãos, porque as hão de ter furadas pera fazerem merces. E que por mais que seus conselheiros lhas fação fechar com miseraueis despachos, que lhe hão de ficar buracos, por onde cayão merces. E se isto ouuer pera os vassallos, teremos India, teremos India. Se o

amor, & fauor se fecharem, Pater

noster por ella. *Noli esse*

incredulus.

(:)



46
C.20

